



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Tempo de tela e indicadores de saúde mental de crianças em idade escolar
Autor	NICOLE PANDOLFO SILVEIRA
Orientador	DENISE RUSCHEL BANDEIRA

TEMPO DE TELA E INDICADORES DE SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Autora: Nicole Pandolfo Silveira

Orientadora: Denise Ruschel Bandeira

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O tempo que crianças passam por dia diante das telas de computadores, televisão, videogames e outros dispositivos eletrônicos – o tempo de tela – é cada vez maior e o uso desses aparelhos inicia cada vez mais cedo na infância. É crescente também a preocupação de pesquisadores e entidades que são referência no assunto em informar e orientar pais e responsáveis sobre os efeitos do tempo de tela em excesso na saúde e no desenvolvimento infantil. Embora não exista ainda um consenso acerca do tempo limite de tela para crianças em idade escolar, prevalece na literatura a recomendação de até duas horas diárias. Há um corpo crescente de pesquisas que indicam que o tempo excessivo de tela está associado a prejuízos em diferentes domínios da vida das crianças, como nos padrões alimentares e de sono, na prática de exercícios físicos e no desempenho escolar. Também têm sido observados efeitos nocivos do tempo excessivo de tela na saúde mental infantil, como níveis menores de autoestima e bem-estar, sintomas de psicopatologia e prejuízos no desenvolvimento socioemocional das crianças. Posto isso, este estudo buscou comparar indicadores de saúde mental de crianças em idade escolar com tempos de tela dentro e acima do limite diário recomendado. O presente trabalho é um recorte de um projeto maior, que busca avaliar os efeitos de uma intervenção em educação física escolar em diferentes marcadores de saúde na criança. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, com delineamento não-experimental de comparação de grupos. Para este recorte, foram analisados dados de 204 crianças, participantes do pré-teste da intervenção. Os participantes tinham entre 6 e 11 anos ($M = 8,4$, $DP = 1,49$) e eram estudantes do 1º ao 5º do ensino fundamental de uma escola da rede pública de Porto Alegre. Destes, 105 eram do sexo masculino (51,5%). Para a avaliação dos indicadores de saúde mental das crianças, foi utilizado o Questionário de Capacidades e Dificuldades (*Strengths and Difficulties Questionnaire* - SDQ), na versão respondida pelos pais. Os pais também responderam a um questionário de dados sociodemográficos e a uma pergunta sobre o tempo de tela das crianças, considerando o tempo diário de exposição às telas de aparelhos de televisão, videogames e computadores. Para as análises estatísticas, a amostra foi separada em dois grupos de acordo com o tempo de tela, a saber: 1) até duas horas (46,6%, $n = 95$) e 2) acima de duas horas (53,4%, $n = 109$). Para a comparação das médias dos grupos nas subescalas do SDQ, foram realizados testes T para amostras independentes no software SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*, versão 23.0). Observou-se que as crianças do grupo 1 apresentaram médias superiores na subescala comportamento pró-social do SDQ ($M = 8,46$) em comparação às do grupo 2 ($M = 7,83$). A diferença verificada foi estatisticamente significativa, $t(196,803) = 2,205$, $p = 0,02$, e o resultado está em conformidade com o que têm indicado outras pesquisas sobre o assunto. Hipotetiza-se que o tempo excessivo de exposição a telas interfira no tempo e na qualidade das relações interpessoais das crianças, comprometendo assim o desenvolvimento de competências pró-sociais. Nas demais subescalas do SDQ, outras diferenças significativas não foram verificadas entre os grupos – o que contraria parte da literatura que aponta que maiores tempos de tela estão associados a maiores índices de sintomas psicopatológicos em crianças. Acredita-se que essa incongruência pode estar relacionada ao fato de as medidas utilizadas terem sido obtidas exclusivamente por relato parental, o que configura uma limitação deste estudo.